

PL define a coligação com Serejo na cabeça

Foi confirmada ontem — e deve ser oficializada hoje pelas executivas regionais — a coligação entre o Partido Liberal (PL), o PMDB, o Partido Republicano Progressista (PRP) e o Partido Socialista (PS). O grupo deve contar ainda com o Partido Democrata Cristão (PDC), que praticamente rompeu com as legendas que apóiam a candidatura do ex-governador Joaquim Roriz. Elmo Serejo, 62 anos, governador nomeado de Brasília entre 1974 e 1979, será o cabeça de chapa da coligação, ficando o PMDB com a vaga do Senado.

O acordo fechado ontem no comitê do PL, contou com a intervenção direta do deputado Adhemar de Barros Filho (PRP/SP) e com a participação do então candidato ao GDF pelo PMDB, o empresário Lindberg Aziz Cury. “São partidos com uma mesma ideologia política”, definiu Lindberg, que deverá se lançar ao Senado ou à Câmara Federal. “A candidatura de Elmo Serejo representa uma nova fase do rumo político do DF, que busca sua autonomia total”, ressaltou Adhemar.

Seguindo a linha do programa do PMDB, que destaca a industrialização e a geração de empregos, Elmo Serejo pretende concluir as obras realizadas na sua gestão. “Sou o único candidato que tem algo a mostrar, que tem uma folha de serviço vasta em todos os setores”, disse o ex-governador, sem querer se apresentar como oposição direta a Joaquim Roriz. “É ótimo que tenhamos o mesmo eleitorado”, afirmou o candidato, destacando: “não quero briga com ninguém. Eu sou de paz”.

VAGAS

Além da vaga que disputará uma cadeira no Senado, o PMDB entra nesta coligação com direito a 22 vagas para deputado distrital e oito para federal. O PDC deverá reivindicar o que já pleiteava sem muito sucesso junto ao grupo de Roriz, ou seja, 12 vagas para distrital e quatro para federal. O PRP terá direito a lançar

cinco candidatos a deputado distrital e um a federal, enquanto o PS poderá ter dois candidatos à Câmara Distrital.

“Nosso objetivo é diferenciar o que está acontecendo na coligação de Roriz, onde os partidos estão brigando, para poder lançar candidato. Quem entrar terá seu número de candidatos acertado, independente dos demais partidos que vierem a participar do grupo”, afirmou Flávio Reinehe, presidente regional do PL. Rosalvo Azevedo, secretário nacional do PDC, reforça o posicionamento de Reinehe e acha que a disputa “desleal” na chapa de Roriz é que determinou o rompimento da participação do PDC: “Puxaram o nosso tapete”, afirma, informando que seu partido sequer foi chamado para participar da reunião com as legendas integrantes da chapa “A” de Roriz.

O confronto com a candidatura Roriz é evidente, apesar de negativa de Elmo Serejo. “Brasília não pode ser administrada por fisiologismo, de forma provinciana e com uma política aligárquica e paternalista”, disse Joselito Corrêa, vice-presidente do PMDB/DF. “Era preciso romper com a polarização que o Roriz queria entre ele, de direita, e a esquerda. Agora temos uma nova opção”, completou Lindberg.

Todos os partidos envolvidos nesta coligação, entretanto, tentam desprezar a quase participação na chapa de Joaquim Roriz. “O PMDB nunca tinha entrado na coligação”, ressaltou Lindberg.

“Eu já era candidato ao governo do DF há dois anos, quando havia a possibilidade de eleição de um governador tampão. O Roriz é que está há pouco tempo nesta corrida”, afirma Elmo Serejo.

O próprio PDC, que ontem relutava em garantir o apoio a Serejo sem antes conversar com Roriz, que teria marcado uma reunião à noite, mostrava-se disposto a abandonar a primeira coligação para entrar na segunda. “Estamos em trânsito”, disse Alberto Peres, presidente regional, destacando que “temos muita coisa em comum com o PL”.